

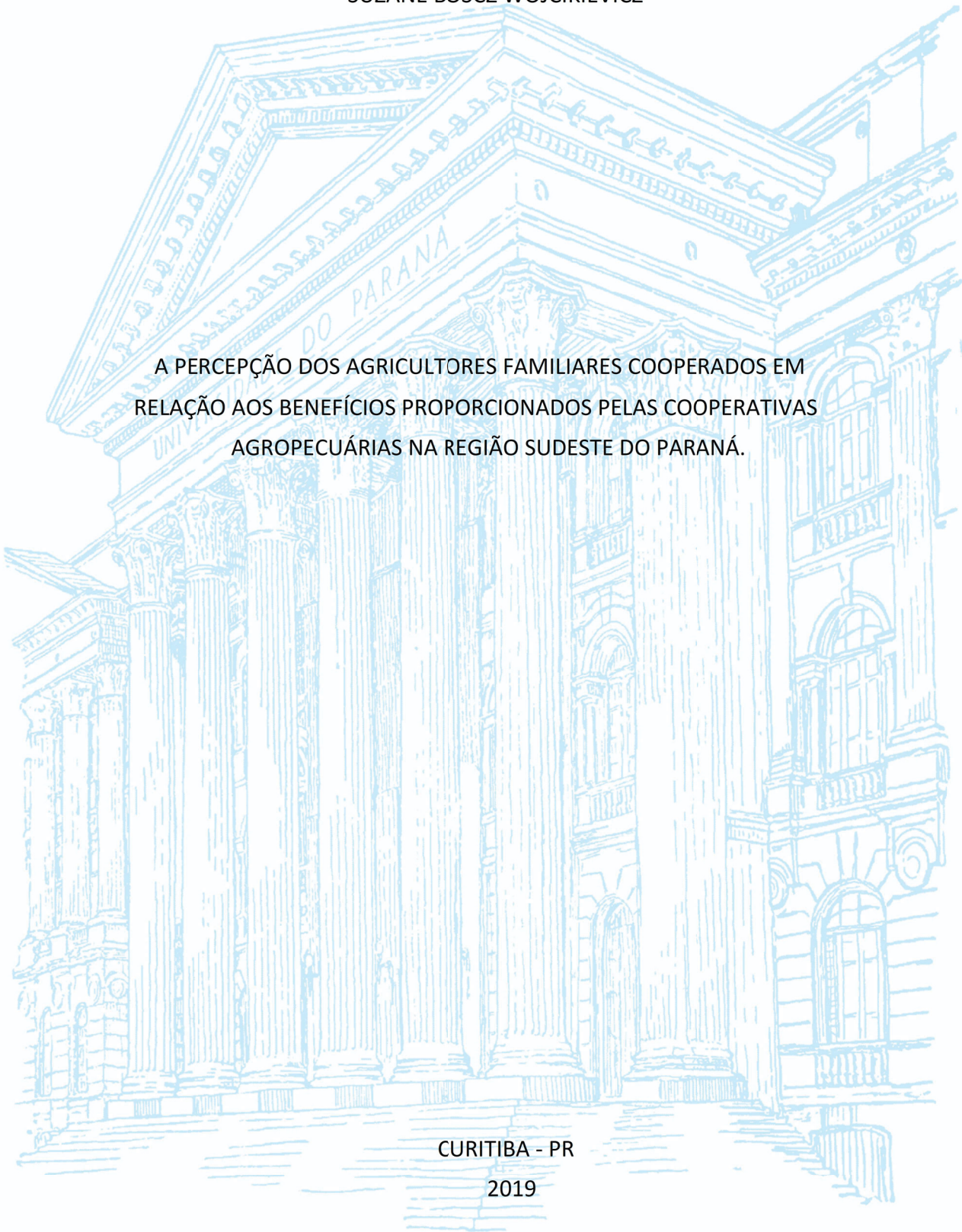
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SUZANE BOSCH WOJCIKIEWICZ

A PERCEÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES COOPERADOS EM
RELAÇÃO AOS BENEFÍCIOS PROPORCIONADOS PELAS COOPERATIVAS
AGROPECUÁRIAS NA REGIÃO SUDESTE DO PARANÁ.

CURITIBA - PR

2019



SUZANE BOSCH WOJCIKIEWICZ

A PERCEPÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES COOPERADOS EM
RELAÇÃO AOS BENEFÍCIOS PROPORCIONADOS PELAS COOPERATIVAS
AGROPECUÁRIAS NA REGIÃO SUDESTE DO PARANÁ.

Projeto de Pesquisa apresentada ao curso de Pós-graduação em Gestão de Negócios, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão de Negócios.

Prof(a). Dr(a). Anelise K. P. Figari

CURITIBA - PR

2019

FICHA CATALOGRÁFICA

TERMO DE APROVAÇÃO:

SUZANE BOSCH WOJCIKIEWICZ

A PERCEPÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES COOPERADOS EM
RELAÇÃO AOS BENEFÍCIOS PROPORCIONADOS PELAS COOPERATIVAS
AGROPECUÁRIAS NA REGIÃO SUDESTE DO PARANÁ.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão de Negócios,
Setor de Contábeis, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à
obtenção do título de Especialista em Gestão de Negócios.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA:

Prof(a). Dr(a)./Msc. _____

Orientador(a) – Departamento _____, INSTITUIÇÃO

Prof(a). Dr(a)./Msc. _____

Departamento _____, INSTITUIÇÃO

Prof(a). Dr(a)./Msc. _____

Departamento _____, INSTITUIÇÃO

Curitiba, ____ de _____ de 20__.

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de todo conhecimento e inspiração...

Ao meu esposo Edmar e filha Isabela, pela paciência e apoio...

Aos meus pais, Miguel e Verônica, por toda dedicação e esforço na minha formação como pessoa...

À minha orientadora Dra. Anelise P. Figari, pela atenção e conhecimento compartilhado...

Aos agricultores que colaboraram respondendo à pesquisa... Aos meus colegas de curso, pelas trocas de experiências e grandes amizades...

Aos professores do curso de Especialização em Gestão de Negócios ...

À esta renomada instituição UFPR...

Meu MUITO OBRIGADA!

"Tudo posso naquele que me fortalece"
(A BÍBLIA, Filipenses 4:13)

RESUMO

Os benefícios das Cooperativas para as cadeias de produção em menor escala, são amplamente divulgados. Especificamente no caso dos agricultores familiares, esta poderia ser uma opção para tornarem-se competitivos frente ao grande mercado do agronegócio, onde as compras e vendas em grande escala dificultam o seu acesso aos pequenos agricultores. Porém, ainda assim, observa-se que a criação de cooperativas de agricultura familiar, e, a adesão destes produtores ao cooperativismo ocorre lentamente, e, mesmo aqueles já cooperados, ainda não têm a cooperativa como sua principal opção, tanto no momento da venda da produção, como também na aquisição de insumos e acesso à informação e novas tecnologias. Neste sentido, a presente pesquisa visou identificar a percepção dos agricultores familiares cooperados sobre os benefícios proporcionados pelas cooperativas agropecuárias. Para tal, foi realizada a aplicação de um questionário junto a agricultores integrantes de duas cooperativas localizadas na região sudoeste do Paraná. Observou-se que, em sua maioria, os agricultores não tiveram suas expectativas iniciais atendidas ao se tornarem associados, e que estes têm pouco conhecimento sobre seus direitos e deveres como cooperados. Isto se reflete na baixa sua participação junto às cooperativas, e, conseqüentemente, na principalidade destas nos seus negócios. Aqueles com maior conhecimento sobre os benefícios do cooperativismo são mais propícios a concentrar sua movimentação junto às cooperativas, fortalecendo-as na oferta de produtos e serviços.

Palavras-chave: Cooperativismo; Agricultura familiar.

ABSTRACT

The benefits of cooperatives to smaller-scale production chains are widely publicized. Specifically for family farmers, this could be an option to become competitive with the large agribusiness market, where large-scale buying and selling makes it difficult for small farmers to access them. However, it is still observed that the creation of family farming cooperatives, and the adhesion of these producers to cooperativism occurs slowly, and even those already cooperative, still do not have the cooperative as their main option, both at the time of sale. production, as well as the acquisition of inputs and access to information and new technologies. In this sense, the present research aimed to identify the perception of cooperative family farmers about the benefits provided by agricultural cooperatives. To this end, a questionnaire was applied to farmers from two cooperatives located in southwestern Paraná. Most of the farmers did not have their initial expectations met by becoming members, and they have little knowledge of their rights and duties as co-workers. This is reflected in their low participation in cooperatives and, consequently, in their predominance in their business. Those with greater knowledge of the benefits of cooperativism are more likely to focus their movement on cooperatives, strengthening them in the provision of products and services.

Keywords: Cooperativism; Family farming

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Conhecimento sobre cooperativismo no Brasil.....	20
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Perfil da Amostra: Sexo	30
GRÁFICO 2 - Perfil da Amostra: Idade	31
GRÁFICO 3 - Perfil da Amostra: Escolaridade	31
GRÁFICO 4 - Perfil da Amostra: Participação dos membros da família na atividade.....	32
GRÁFICO 5 - Perfil da Amostra: Tipo de Cultura	32
GRÁFICO 6 - Perfil da Amostra: Tempo de participação na cooperativa	33
GRÁFICO 7 - Perfil da Amostra: Frequência de participação nas reuniões.....	33
GRÁFICO 8 - Perfil da Amostra: Conhecimento dos direitos e deveres como cooperados.....	34
GRÁFICO 9 – Serviços da cooperativa: Assistência técnica.....	34
GRÁFICO 10 – Extinção de intermediários na comercialização, após se tornar cooperados.....	36
GRÁFICO 11 – Melhoria de renda após tornar-se cooperado	36
GRÁFICO 12 – Percepção em relação ao atendimento humano nas cooperativas.....	37
GRÁFICO 13 – Percepção quanto à distribuição de lucros nas cooperativas	37
GRÁFICO 14 – Preferência pelas cooperativas na comercialização de produtos	38
GRÁFICO 15 – Preferência pelas cooperativas na aquisição de insumos	38

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geográfica e Estatística

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

CEPEA - Centro de Pesquisas Avançadas em Economia Aplicada]

PIB – Produto Interno Bruto

OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	16
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	18
1.3 OBJETIVOS.....	19
1.3.1 Objetivo geral.....	19
1.3.2 Objetivos específicos.....	19
1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO.....	19
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	21
2.1 AGRICULTURA FAMILIAR.....	21
2.2 COOPERATIVISMO NA AGRICULTURA FAMILIAR.....	22
2.3 BENEFÍCIOS PROPORCIONADOS PELAS COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS AOS ASSOCIADOS.....	24
3 METODOLOGIA.....	28
3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA.....	28
3.2 AMOSTRA.....	28
3.3 MÉTODO DA COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	29
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	30
4.1 PERFIL DOS AGRICULTORES COOPERADOS.....	30
4.2 UTILIZAÇÃO E PERCEPÇÃO DOS COOPERADOS QUANTO AOS SERVIÇOS DA COOPERATIVA.....	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
5.1 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS.....	40

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A atividade agrícola surgiu desde os povos mais antigos, observada em registros fósseis e pinturas rupestres, a fim de suprir a necessidade de produção de alimentos e seu cultivo. No Brasil, embora existam indícios do cultivo de alimentos pelos indígenas que já habitavam esta terra, a vocação agrícola foi registrada a partir do descobrimento, em 1500. A formação da agricultura brasileira deveu-se, sobretudo, à ação dos colonizadores, que trouxeram espécies animais e vegetais e que souberam, junto aos povos aqui existentes, ou que aqui foram forçados a trabalhar, desenvolver uma riquíssima atividade agroprodutiva nesta região tropical.

(REIFSCHNEIDER et al., 2010).

Especialmente no último século, a história da agricultura mundial, tem sido a história de transformações produtivas, impulsionadas pela ciência e pela intensificação tecnológica e da resultante expansão da capacidade produtiva. Nesse período, observou-se um arranjo tecnológico que atendeu aos interesses dos produtores e dos demais atores envolvidos, e que a literatura, a seu tempo, intitulou de “agricultura moderna”, padrão que gradualmente foi disseminado nas regiões agrícolas do mundo. Esse impulso tecnológico transformou radicalmente as agriculturas de diversos países, inclusive as de muitas regiões agrícolas do Brasil, fomentando a modernização da atividade a partir do final dos anos 1960. Essa seria a marca da agricultura brasileira na virada do século 21, colocando-a como o motor mais dinâmico da economia brasileira (BUAINAIN et. al., 2014).

Atualmente, o agronegócio no Brasil, é um setor representativo para a economia, representando 21,1% do Produto Interno Bruto (PIB) do país no ano de 2018, o que pode ser confirmado na planilha demonstrativa do PIB brasileiro, atualizada até o ano de 2018, e disponível no site do Centro de Pesquisas Avançadas em Economia Aplicada – CEPEA ESALQ/USP, 2019).

Entretanto, o referido processo de mudança no setor agrícola foi certamente desigual e heterogêneo, como seria inevitável em face da profundidade, do escopo e da abrangência territorial das mudanças socioeconômicas desencadeadas no meio rural brasileiro, gerando grande disparidade entre os produtores em grande escala, e, os que produzem para o próprio sustento e da família (BUAINAIN et. al., 2014).

Oliveira et al. (2011) ressaltam que os fatores mais relevantes da transformação do meio rural brasileiro, gerados pela modernização agrícola, foram a aceleração e a evidencialidade das desigualdades sociais e econômicas existentes, tornando a pobreza e riqueza presentes também no campo. Alguns agricultores se adequam aos meios de produção mais modernos e conseguem se manter, acumulando riquezas, enquanto que outros vão sendo excluídos ao longo do tempo, devido ao baixo volume de produção, custos elevados, carga tributária e dificuldade em acompanhar a evolução tecnológica.

Esta desigualdade justifica-se também no fato de que no agronegócio, o setor da agricultura (produção agropecuária) é um tomador de preços, a montante e a jusante. Na aquisição dos insumos, o produtor rural está sujeito aos preços estabelecidos pelos seus fornecedores, geralmente organizados em oligopólios. Já na comercialização da produção, os preços são estabelecidos pelos compradores, (indústria e distribuição), caracterizados como oligopsônios. Sendo assim, essa concentração de mercado exige dos produtores rurais organização e estratégias de negociação, tanto a montante quanto a jusante, para sua sobrevivência no mercado (BIALOSKORSKI; PINTO, 2012).

Schneider (2003) destaca que no período recente, a expressão “agricultura familiar” vem ganhando legitimidade social e científica no Brasil. Passou a ser utilizada frequentemente nos discursos dos movimentos sociais rurais, pelos órgãos governamentais e por segmentos do pensamento acadêmico, especialmente pelos estudiosos das Ciências Sociais. Assim, agricultores familiares são aqueles indivíduos e famílias que residem no espaço rural e são proprietárias de pequenos lotes de terra, produtores em menor escala e que contam com a mão de obra familiar em sua atividade econômica.

Neste sentido, as cooperativas vêm se apresentando, ao longo do tempo, como uma alternativa para a melhoria de competitividade, e conseqüente, aumento de renda para os produtores de agricultura familiar. O cooperativismo tem a capacidade de assegurar que pequenos e médios produtores tornem-se competitivos. (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA, 2018).

Uma evidência disso, é a presença das cooperativas agropecuárias no ranking das 400 Maiores e Melhores Empresas do Agronegócio do Brasil da Revista Exame, divulgado, no dia 5 de setembro, onde nove cooperativas mineiras figuraram entre os principais empreendimentos do país. Segundo o site da publicação, o conjunto avaliado compreende todas as que publicaram demonstrações contábeis no Diário Oficial dos

Estados até o dia 15 de maio de 2019. São consideradas empresas de porte significativo e cujas marcas são bastante conhecidas no mercado. A maioria das cooperativas listadas no ranking são do ramo agropecuário. (MUNDO COOP, 2019).

Entretanto, observa-se que muitos dos produtores têm dificuldade de identificar a função e os benefícios do cooperativismo, havendo a necessidade da chamada “educação cooperativista”, através de projetos de conscientização junto aos agricultores e cooperativas. Estas ações educativas possibilitam o fortalecimento de toda a cadeia cooperativista, e como consequência, têm a possibilidade de melhorar a qualidade de vida dos cooperados, aumentando o nível de empregabilidade e distribuição de renda no meio rural e crescimento da produtividade e oferta de alimentos, o que indiretamente, também beneficiará o meio urbano. (MAPA,2018).

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

As cooperativas agropecuárias oferecem benefícios aos agricultores ao atuarem coletivamente, fortalecendo-os na comercialização da produção e aquisição de insumos, além de ofertar serviços direcionados às necessidades dos associados. (MAPA, 2018).

Assim, tem-se a seguinte pergunta de pesquisa: Qual a percepção dos agricultores familiares cooperados em relação os benefícios proporcionados pelas cooperativas agropecuárias na região sudeste do Paraná?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

A presente pesquisa tem por objetivo identificar a percepção dos agricultores familiares cooperados em relação os benefícios proporcionados pelas cooperativas agropecuárias na região sudeste do Paraná

1.3.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos da pesquisa são:

- Identificar na literatura os benefícios proporcionados pelas cooperativas agropecuárias aos cooperados;
- Elaborar o questionário de pesquisa a partir da literatura estudada;
- Identificar o perfil dos agricultores familiares cooperados da amostra pesquisada;
- Identificar a percepção dos cooperados sobre os benefícios diretos e indiretos proporcionados pelas cooperativas agropecuárias;

1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

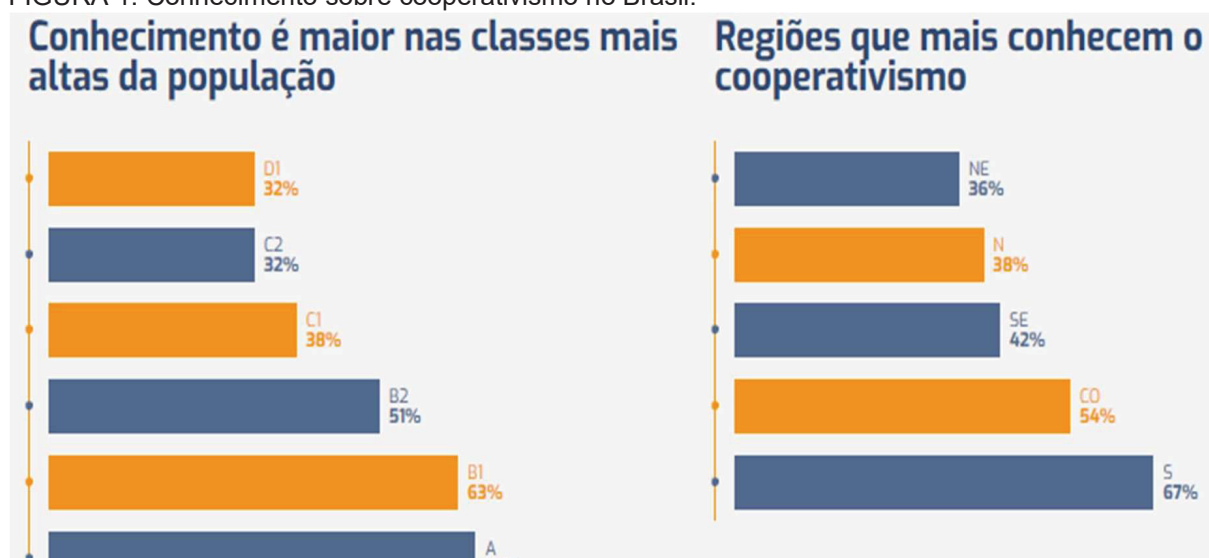
A relevância do presente estudo se dá devido à resistência de agricultores e sua inserção integral no movimento cooperativismo, uma vez que se observa a dificuldade de compreensão dos agricultores (cooperados e não cooperados) quanto a função da cooperativa e das vantagens de atuar coletivamente (MAPA, 2017).

Nesse contexto, outro motivo para a resistência dos agricultores às cooperativas pode ser a desconfiança de que o bem comum seja desrespeitado. Conforme Bialoskorski Neto (2005, p. 243), “tendo o associado ao mesmo tempo como usuário e proprietário de seu empreendimento, este pode implementar ações oportunistas onde o indivíduo é beneficiado em detrimento da empresa cooperativa”. Cook, 1995, relaciona fatores que se apresentam como possíveis motivos para os problemas na gestão das cooperativas, como a indefinição entre propriedade e gestão, que é exercida por um dos próprios cooperados, o curto horizonte de tempo nas tomadas de decisão, com o risco

de que tais decisões priorizem o próprio decisor, alinhados à falta ou pouco monitoramento destas decisões. Além destes, pode-se considerar também o não reconhecimento, pelo cooperado, dos benefícios finais gerados pela cooperativa, que além de valores monetários da distribuição das sobras ao final do período contábil, também podem ocorrer por meio de serviços de assistência técnica, comercialização e agregação de valor à produção.

A falta de conhecimento da população também sobre cooperativismo também pode ser um fator importante neste processo. A OCB – Organização das Cooperativas do Brasil, no ano de 2019, em seu Anuário do Cooperativismo Brasileiro apresentou um estudo indicando que apenas 40% dos brasileiros conhecem o cooperativismo. E destes, o conhecimento maior concentra-se nas classes mais altas da população, e, nas regiões do país com maior desenvolvimento econômico.

FIGURA 1: Conhecimento sobre cooperativismo no Brasil.



FONTE: Site da OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras (2019).

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar compreende o cultivo da terra realizado por pequenos proprietários rurais, contando com mão de obra e direção dos trabalhos representada essencialmente por membros do núcleo familiar (LANDAU, 2013).

Em 2003, Schneider observou que o debate sobre o tema agricultura familiar no Brasil ainda era recente e não possuía contornos definidos. Informou que estudos sobre este tema revelavam que a agricultura familiar é uma forma social reconhecida e legitimada na maioria dos países desenvolvidos, nos quais a estrutura agrária é majoritariamente composta por explorações e o trabalho da família assume uma importância decisiva. Ressalta, o próprio reconhecimento da temática da agricultura familiar e dos temas ligados a ela, como é o caso da pluriatividade. Embora incipientes, os estudos específicos sobre a pluriatividade das famílias rurais e do crescimento das atividades não-agrícolas no espaço rural demonstram dimensões sociais, econômicas e culturais que ganham proeminência na estrutura agrária brasileira.

Ao mesmo tempo, alguns desses trabalhos demonstraram a hipótese de que a pluriatividade e as atividades não-agrícolas que ocorrem no meio rural podem estar contribuindo para que a forma familiar de organização do trabalho e da produção vislumbre novos mecanismos de garantia de sua reprodução material e, até mesmo, a ampliação de sua importância na estrutura social. (SCHNEIDER, 2003). Oficialmente, a agricultura familiar no Brasil foi regulamentada pela Lei nº.

11.326, de 24 de julho de 2006 (BRASIL, 2006):

Art. 3º Para os efeitos desta Lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; II - utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III - tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

§ 1º O disposto no inciso I do caput deste artigo não se aplica quando se tratar de condomínio rural ou outras formas coletivas de propriedade, desde que a fração ideal por proprietário não ultrapasse 4 (quatro) módulos fiscais. § 2º São também beneficiários desta Lei: I - silvicultores que atendam simultaneamente a todos os requisitos de que trata o caput deste artigo, cultivem florestas nativas ou exóticas e que promovam o manejo sustentável daqueles ambientes;

- II - aquicultores que atendam simultaneamente a todos os requisitos de que trata o caput deste artigo e explorem reservatórios hídricos com superfície total de até 2 ha (dois hectares) ou ocupem até 500m³ (quinhentos metros cúbicos) de água, quando a exploração se efetivar em tanques-rede;
- III - extrativistas que atendam simultaneamente aos requisitos previstos nos incisos II, III e IV do caput deste artigo e exerçam essa atividade artesanalmente no meio rural, excluídos os garimpeiros e faiscadores;
- V - pescadores que atendam simultaneamente aos requisitos previstos nos incisos I, II, III e IV do caput deste artigo e exerçam a atividade pesqueira artesanalmente.

O site da Secretaria Especial de Agricultura e Desenvolvimento Agrário, subordinada ao MAPA (2017), diferencia a agricultura familiar da agricultura não familiar, pela sua dinâmica e características distintas, sendo as principais: o fato da gestão da propriedade ser compartilhada pela família e a ter a atividade produtiva agropecuária como a principal fonte geradora de renda. Além disso, o agricultor familiar tem uma relação particular com a terra, que é seu local de trabalho e moradia. A diversidade produtiva também é uma característica marcante desse setor.

2.2 COOPERATIVISMO NA AGRICULTURA FAMILIAR

Cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida. Uma cooperativa pode adotar qualquer gênero de serviço, operação ou atividade, focando sempre o objetivo de eliminar intermediários, barateando custos e diminuindo preços através da racionalização e produção em grande escala (SEBRAE, 2017).

A Lei 5764/71 definiu a Política Nacional de Cooperativismo, e instituiu o regime jurídico das sociedades cooperativas. Identifica como sociedades cooperativas aquelas que assim se caracterizam:

Art. 3º Celebram contrato de sociedade cooperativa as pessoas que reciprocamente se obrigam a contribuir com bens ou serviços para o exercício de uma atividade econômica, de proveito comum, sem objetivo de lucro. Art. 4º As cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas a falência, constituídas para prestar serviços aos associados, distinguindo-se das demais sociedades pelas seguintes características:

- I - adesão voluntária, com número ilimitado de associados, salvo impossibilidade técnica de prestação de serviços;
- II - variabilidade do capital social representado por quotas-partes;

- III - limitação do número de quotas-partes do capital para cada associado, facultado, porém, o estabelecimento de critérios de proporcionalidade, se assim for mais adequado para o cumprimento dos objetivos sociais; IV - inaccessibilidade das quotas-partes do capital a terceiros, estranhos à sociedade;
- V - singularidade de voto, podendo as cooperativas centrais, federações e confederações de cooperativas, com exceção das que exerçam atividade de crédito, optar pelo critério da proporcionalidade;
- VI - quorum para o funcionamento e deliberação da Assembléia Geral baseado no número de associados e não no capital;
- VII - retorno das sobras líquidas do exercício, proporcionalmente às operações realizadas pelo associado, salvo deliberação em contrário da Assembléia Geral;
- VIII - indivisibilidade dos fundos de Reserva e de Assistência Técnica Educacional e Social;
- IX - neutralidade política e indiscriminação religiosa, racial e social;
- X - prestação de assistência aos associados, e, quando previsto nos estatutos, aos empregados da cooperativa;
- XI - área de admissão de associados limitada às possibilidades de reunião, controle, operações e prestação de serviços.

Mais recentemente, as cooperativas são definidas na Lei nº 10.406/2002, que dispõe sobre o Código Civil Brasileiro, a qual determina o que é uma sociedade cooperativa, suas características e as responsabilidades de seus sócios (cooperados):

Capítulo VII

Da Sociedade Cooperativa

Art. 1.093. A sociedade cooperativa reger-se-á pelo disposto no presente Capítulo, ressalvada a legislação especial.

Art. 1.094. São características da sociedade cooperativa:

- I - variabilidade, ou dispensa do capital social;
- II - concurso de sócios em número mínimo necessário a compor a administração da sociedade, sem limitação de número máximo;
- III - limitação do valor da soma de quotas do capital social que cada sócio poderá tomar;
- IV - intransferibilidade das quotas do capital a terceiros estranhos à sociedade, ainda que por herança;
- V - quórum, para a assembleia geral funcionar e deliberar, fundado no número de sócios presentes à reunião, e não no capital social representado; VI - direito de cada sócio a um só voto nas deliberações, tenha ou não capital a sociedade, e qualquer que seja o valor de sua participação;
- VII - distribuição dos resultados, proporcionalmente ao valor das operações efetuadas pelo sócio com a sociedade, podendo ser atribuído juro fixo ao capital realizado;
- VIII - indivisibilidade do fundo de reserva entre os sócios, ainda que em caso de dissolução da sociedade.

Art. 1.095. Na sociedade cooperativa, a responsabilidade dos sócios pode ser limitada ou ilimitada.

§ 1º. É limitada a responsabilidade na cooperativa em que o sócio responde somente pelo valor de suas quotas e pelo prejuízo verificado nas operações sociais, guardada a proporção de sua participação nas mesmas operações.

§ 2º. É ilimitada a responsabilidade na cooperativa em que o sócio responde solidária e ilimitadamente pelas obrigações sociais.

Benecki (1980, citado por COSTA et. al, 2015) destacou o cooperativismo e o duplo papel que os cooperados ocupam em relação à sociedade cooperativa, o papel de donos e usuários, afirmando que a cooperação existe quando um grupo de indivíduos, legalmente independentes, constituem conjuntamente uma empresa, a fim de utilizar os serviços econômicos por ela proporcionados, na qual estes indivíduos são ao mesmo tempo, donos e usuários da empresa cooperativa, associados, sócios ou membros cooperadores.

A OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras, em seu site, define a cooperativa como sendo mais que um modelo de negócio, o cooperativismo é uma filosofia de vida que busca transformar o mundo em um lugar mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos. Um caminho que mostra que é possível unir desenvolvimento econômico e desenvolvimento social, produtividade e sustentabilidade, o individual e o coletivo.

Na agricultura familiar, o cooperativismo se torna especialmente importante, face à sua relevância para a economia e inclusão social. No site da Secretaria Especial da Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário, Navarro (2017), destaca que a agricultura familiar está presente em 84% dos estabelecimentos agropecuários brasileiros, sendo aproximadamente 4,4 milhões de estabelecimentos, segundo o Censo Agropecuário de 2006 citado pela autora. Ressalta que a Agricultura Familiar constitui a base econômica de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes; responde por 35% do produto interno bruto nacional; e absorve 40% da população economicamente ativa do país.

A agricultura familiar é economicamente importante e relaciona-se ao abastecimento do mercado interno e ao controle da inflação dos alimentos consumidos pelos brasileiros. E, este setor da agricultura tem contado, cada vez mais, com a criação de cooperativas para ampliar seu mercado de comercialização, garantindo, assim, renda para um número maior de famílias (NAVARRO, 2017).

2.3 BENEFÍCIOS PROPORCIONADOS PELAS COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS AOS ASSOCIADOS.

A cooperação é pautada por uma busca de mais representatividade no mercado, de melhoria na governança da cadeia produtiva e de aumento da competitividade dos negócios envolvidos. Ela pode se dar pela associação entre

empreendimentos ou entre equipes de trabalho, no caso do ambiente interno de uma organização. Cooperar significa, portanto, criar um meio para alcançar um objetivo comum. Para isso, é preciso trabalhar em conjunto. Associar-se facilita com que os empreendimentos alcancem seus objetivos, o que não seria possível se atuassem isoladamente. Em conjunto, há ampliação do acesso aos mercados, aumento do poder de compra e venda, redução de custos, entre outros (SEBRAE, 2017).

Diante do cenário competitivo no meio agrícola, os pequenos produtores encontram dificuldades em se manter no meio rural. Para enfrentar esta realidade, as cooperativas se tornam uma opção de fortalecimento na barganha por melhores condições de compra e venda de produtos, além de estrutura e redução de custos com transportes e armazenagem da produção (MAPA, 2018).

O cooperativismo agropecuário para pequenos agricultores contribui para a melhoria da eficiência e sua inserção de forma competitiva aos mercados mais exigentes do agronegócio, auxiliando-os na organização da produção, e coordenação dos sistemas agroindustriais. Além de que, possibilita aos associados entrarem no mercado unindo forças entre as unidades produtivas. Porém, é importante atentar-se que a só a cooperação entre os associados não garante a competitividade da cooperativa, vale também a cooperação entre as cooperativas, tornando-se assim, mais fortes. (LAGO, 2010).

O MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, (2019), em seu site, reafirma a importância das cooperativas para manter os agricultores na atividade agrícola e reduzir a sua migração para o meio urbano. Neste sentido, aponta como benefícios destas organizações a possibilidade de participação de associados de diversas faixas de renda e métodos de produção na organização em si e em seu processo decisório, favorecendo o equilíbrio na distribuição de renda neste setor. Além disso, facilita o acesso dos cooperados a novas tecnologias de manejo e produção, poder de negociações nos processos de compra e venda e acesso a mercados diferenciados em maior escala.

Para Navarro (2017), o cooperativismo é uma estratégia de fortalecimento econômico da agricultura familiar e reforma agrária. A logística, ganho de escala, acesso ao mercado, volume da produção ofertada para as redes de consumidores, supermercados ou mesmo as compras governamentais são facilitadas pelo cooperativismo e associativismo.

A OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras, em seu site, define o cooperativismo como um ciclo que traz ganho mútuo, onde tudo começa quando pessoas se juntam em torno de um objetivo comum, em uma organização onde todos são donos do próprio negócio, possibilitando a união da evolução econômica e social, da produtividade com a sustentabilidade, e integrando os interesses individuais aos coletivos.

O pensamento coletivo também é apontado pela OCB como sendo a base do cooperativismo, pois ser cooperativista é acreditar que ninguém perde quando todo mundo ganha, é entender que contribuindo para o todo também gerará benefício para si mesmo, e se basear em valores de solidariedade, responsabilidade, democracia e igualdade. No cooperativismo o trabalho e as decisões são norteados pelos princípios básicos: cooperação (cooperativismo substitui a relação emprego- salário pela relação trabalho-renda, e quem determina as regras é o grupo, e, todos constroem e ganham juntos), transformação (ser cooperativista é querer impactar não só a própria realidade, mas também a da comunidade e a do mundo, espalhando sonhos e mostrando que é possível alcançá-los sem excluir ninguém) e equilíbrio (ser cooperativista é acreditar que é possível colocar do mesmo lado o que à primeira vista parece ser oposto: o econômico e o social, o individual e o coletivo, a produtividade e a sustentabilidade).

O cooperativismo permite a integração do capital humano, social e empresarial, promovendo assim a sustentabilidade do crescimento da localidade e região onde é disseminado, e, possibilitando àqueles que antes não dispunham de poder de barganha a tornarem-se globalmente competitivos. Assim, o surgimento dessa forma de atuação coletiva gera significativa melhoria da qualidade de vida do produtor e uma alternativa eficaz de desenvolvimento sustentável regional, por aproximar-se também do conceito de capital empresarial (MAPA, 2019).

Para a agricultura familiar, o cooperativismo torna-se uma alternativa necessária de viabilização das atividades econômicas, possibilitando aos trabalhadores e pequenos proprietários um caminho efetivo para participar do mercado em melhores condições de concorrência. (MAPA,2016).

Com a cooperação formal entre sócios afins, a produção e comercialização de bens e serviços podem ser muito mais rentáveis, tendo-se em vista que a meta é construir uma estrutura coletiva das quais todos são beneficiários, especialmente os pequenos produtores, que normalmente apresentam as maiores dificuldades para obter um bom desempenho econômico, devido à dificuldade de ingressar o mercado de forma

competitiva. Transformar a participação individual e familiar em participação grupal e comunitária se apresenta como uma alavanca, um mecanismo que acrescenta capacidade produtiva e comercial a todos os associados, colocando-os em melhor situação para viabilizar suas atividades. A troca de experiências e a utilização de uma estrutura comum possibilitam-lhes explorar o potencial de cada um e, conseqüentemente, conseguir maior retorno financeiro por seu trabalho (MAPA, 2016).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

O presente projeto de pesquisa visa identificar a percepção dos agricultores familiares em relação aos benefícios proporcionados pelas cooperativas. Neste sentido, quanto ao objetivo, a pesquisa se caracteriza como exploratória e qualitativa, visto que busca o levantamento de dados junto aos cooperados, e, posterior análise das informações coletadas.

A fundamentação e revisão de literatura sobre o assunto ocorreu através de pesquisa bibliográfica e digital, consultando obras impressas e as disponíveis na internet, de autores que discutem o tema, além da observação da legislação correspondente e páginas oficiais relevantes ao assunto proposto.

3.2 AMOSTRA

A amostra da pesquisa compõe-se por vinte e três produtores rurais integrantes de duas cooperativas distintas entre si, sediadas nas Cidades de Araucária e Quitandinha, todas localizadas na região metropolitana de Curitiba, região sudoeste do Estado do Paraná.

O formulário de pesquisa foi enviado aos representantes das cooperativas, para que estes que mobilizassem seus cooperados na colaboração com esta pesquisa. Houve então, o retorno destes vinte e três respondentes.

Os cooperados que compõem a amostra têm característica de agricultura familiar e multicultura, haja vista que as cooperativas parceiras deste projeto são formadas, em sua maioria, por famílias que produzem mais de um produto em suas propriedades, tanto para comercialização, quanto para o próprio consumo.

3.3 MÉTODO DA COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta dos dados necessários ocorreu por meio da aplicação de um questionário para em torno de setenta cooperados das duas cooperativas parceiras, dos quais, vinte e três foram respondidos. A aplicação do questionário de pesquisa se deu através do serviço de formulário *online* do site *Google*, no período de quinze de setembro do ano de dois mil e dezenove, a, quinze de dezembro do mesmo ano.

Os agricultores foram contatados por meio do aplicativo de mensagens *WhatsApp*, sendo enviada uma breve apresentação da autora e finalidade da pesquisa, além do link com formulário da pesquisa, o qual pode ser consultado no endereço eletrônico: <https://bit.ly/2YQFdTz> e anexos deste trabalho.

Para a realização da pesquisa, houve a autorização e intenção de colaboração dos representantes de tais cooperativas, encaminharam o endereço eletrônico da pesquisa aos seus associados.

Os dados coletados foram totalizados e analisados conforme os objetivos da pesquisa, e integram os anexos do presente trabalho.

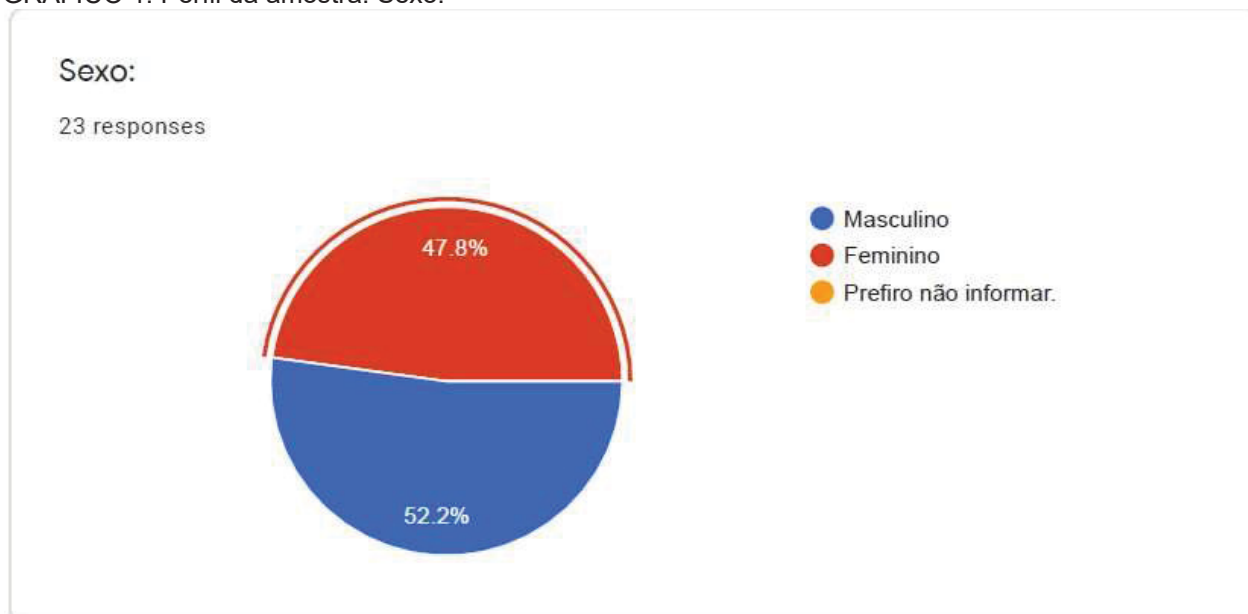
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 PERFIL DOS AGRICULTORES COOPERADOS

O perfil dos agricultores familiares respondentes à pesquisa é majoritariamente formado por adultos jovens (56% têm entre 25 e 40 anos), de ambos os sexos (52,2 % feminino e 47,8% masculino).

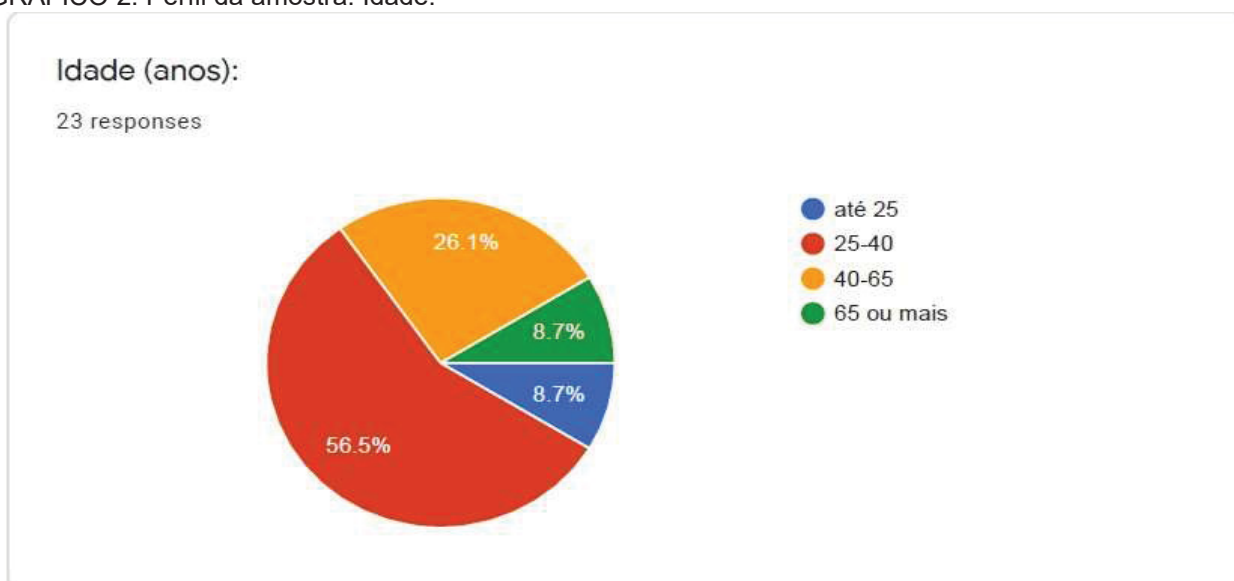
O nível de escolaridade observado foi mais distribuído, mas, pode-se verificar a predominância dos agricultores com menor nível de escolaridade, 34,8% (17,4% estudou até o quarto ano do ensino fundamental e 17,4% possui o ensino fundamental completo) e 30,4% dos respondentes com ensino médio completo. Apenas 21,7% deles ingressou no ensino superior, e, nenhum dos respondentes chegou a cursar algum curso pós-graduação.

GRÁFICO 1: Perfil da amostra: Sexo.



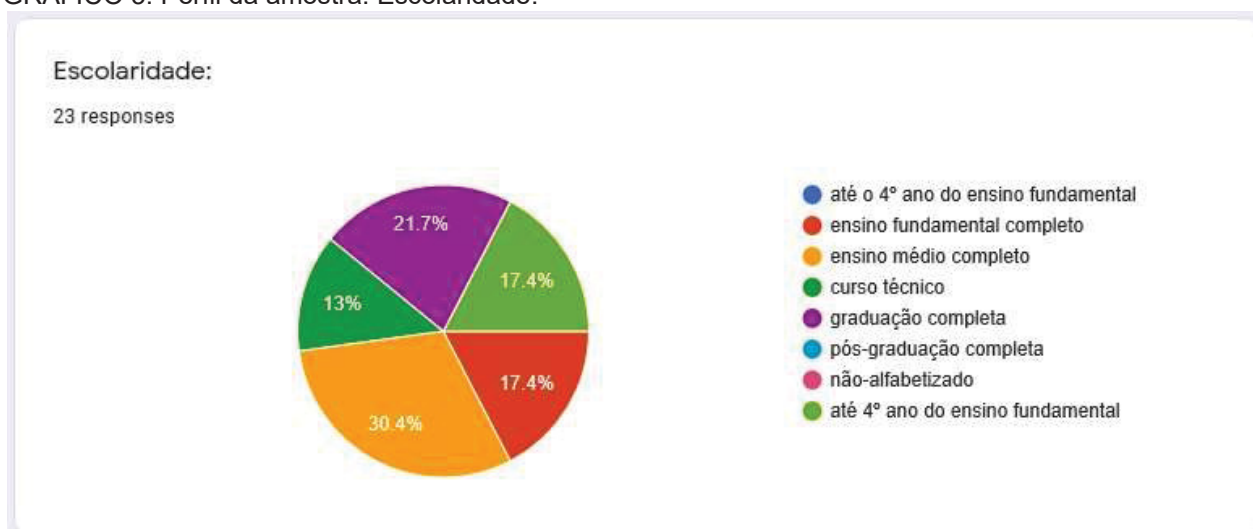
FONTE: A autora.

GRÁFICO 2: Perfil da amostra: Idade.



FONTE: A autora.

GRÁFICO 3: Perfil da amostra: Escolaridade.

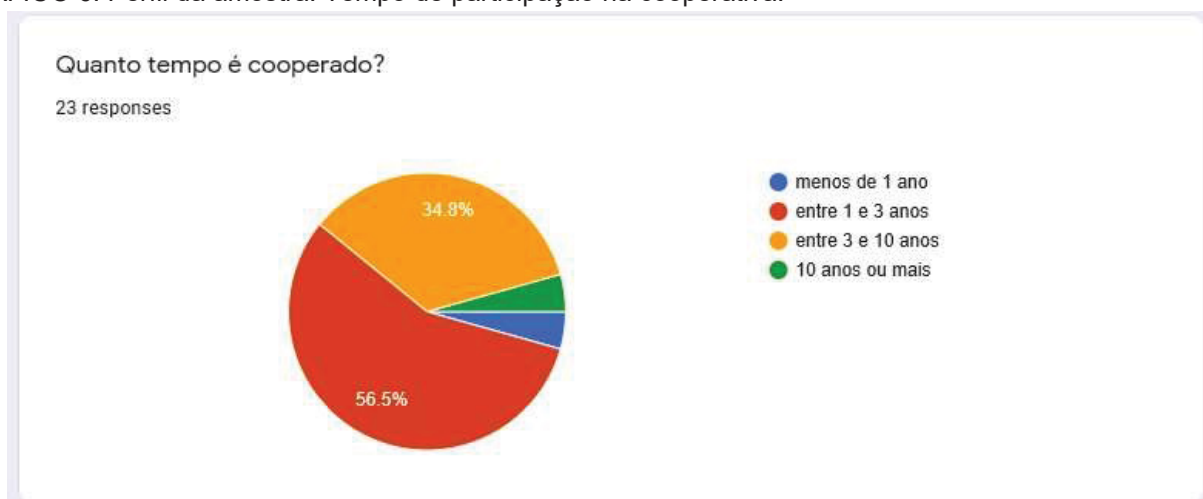


FONTE: A autora.

Ressalta-se que este perfil dos cooperados vem de encontro com a pesquisa realizada e divulgada pelo OCB já citada anteriormente, a qual expõe que o conhecimento de cooperativismo é maior entre as populações com maior nível de renda e acesso à informação. Embora o nível de escolaridade identificada na presente pesquisa ainda seja baixo, porém, não há a incidência de não-alfabetizados. Além disso, também vale observar que o perfil dos respondentes é formado por um público mais jovem, e que as cooperativas pesquisadas encontram-se no estado do Paraná, na região sul do país, onde segundo a pesquisa apresentada pela OCB, o nível de conhecimento sobre as cooperativas tende a ser maior.

A questão da educação cooperativista, também já citada pelo anteriormente neste trabalho, tendo como referência informações do site do Ministério da Agricultura (2017) e pela pesquisa da OCB (2019), indica que a falta dela influencia no baixo índice de cooperados no Brasil, e, conseqüentemente, a continuidade das cooperativas, também pode ser observada na presente pesquisa. Pois a maioria dos cooperados têm menos de três anos de cooperativa (56,5% de 1 a 3 anos e 4,35% menos de um ano). E a maioria respondeu que raramente (56,5%) ou nunca (8,7%) participa das assembleias ou reuniões das cooperativas, o que justifica a resposta da questão seguinte, na qual 69,6% conhecem pouco e 17,4% não conhece os seus direitos e deveres como cooperados.

GRÁFICO 6: Perfil da amostra: Tempo de participação na cooperativa.



FONTE: A autora.

GRÁFICO 7: Perfil da amostra: Frequência de participação nas reuniões.

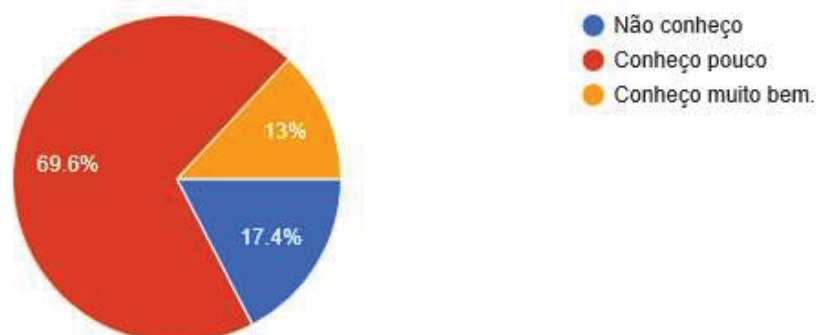


FONTE: A autora.

GRÁFICO 8: Perfil da amostra: Conhecimento dos direitos e deveres como cooperado.

Conhece seus direitos e deveres como cooperado?

23 responses



FONTE: A autora.

4.2 UTILIZAÇÃO E PERCEPÇÃO DOS COOPERADOS QUANTO AOS SERVIÇOS DA COOPERATIVA.

A falta de conhecimento por parte dos cooperados sobre os seus direitos e deveres na cooperativa, reflete no índice de utilização dos serviços e benefícios por ela ofertados. Neste bloco de questões, também observa-se que diversos serviços questionados não são oferecidos pelas cooperativas, o que pode ser atribuído ao fato de que a amostra é composta de pequenas cooperativas da região.

Quanto à assistência técnica para manejo da terra, 47,8% dos respondentes utilizam às vezes e 34,8 % nunca utilizam este serviço, o que levou à 56,5% não saberem avaliar este serviço, ou, indicar não tê-lo disponível em sua cooperativa.

GRÁFICO 9: Serviços da cooperativa: Assistência técnica.

Qual a frequência com que utiliza o seguinte serviço na sua Cooperativa: Assistência técnica

23 responses



FONTE: A autora.

Sobre a orientação para opção de culturas e insumos, assessorias para certificações, assessoria fiscal/tributária, assessoria para acesso ao crédito, informações sobre as tendências de mercado, convênios para comercialização dos seus produtos, as respostas tiveram percentuais bastante próximos, onde a grande maioria respondeu que nunca ou pouco utiliza estes serviços.

Porém, em contrapartida, observa-se a maioria das respostas seguintes sobre tais itens, como estes tendo atendido às expectativas iniciais dos cooperados, indicando que a sua expectativa quanto a estes serviços já era baixa quando do seu ingresso à cooperativa. Novamente, esta informação reforça o que já havia sido observado anteriormente, sobre o baixo nível de conhecimento da população sobre o cooperativismo e seus benefícios. Vide todos os quadros e percentuais de respostas nos anexos.

Já em relação à venda antecipada da safra e espaço físico para armazenamento da produção, a maioria respondeu que não há a oferta destes serviços pela cooperativa da qual participa, conseqüentemente, não tendo como avaliá-lo.

Quanto à compra de insumos através da cooperativa, 60,9% respondeu que o faz somente às vezes. Já em relação ao atendimento de suas expectativas sobre o serviço, 39,1% informaram que foram atendidos e 34,8% disseram que não. Esta questão pode ser correlacionada à outra referente à redução de custos de produção, onde 65,2% respondeu que não teve suas expectativas iniciais atendidas. Vide anexos.

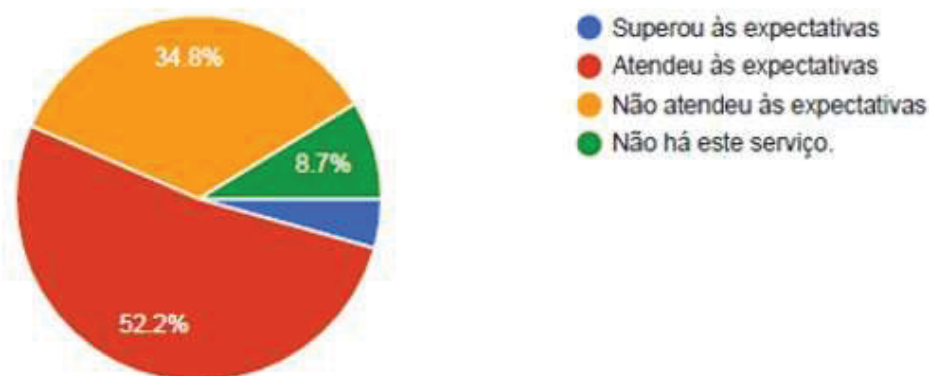
Sobre a melhoria de renda ao se tornar cooperado, 65,2% respondeu que não atendeu às suas expectativas, embora 52,2% disse ter tido suas expectativas atendidas na extinção de intermediários na comercialização da produção.

Conclui-se que embora tenha havido redução de intermediários na comercialização da produção, isto não trouxe reflexos diretos na melhoria da renda dos cooperados. Este ponto, também pode estar relacionado ao fato de que, como já mencionado anteriormente, o índice de aquisição de insumos pelos cooperados ainda é feito em sua maioria sem a intermediação da cooperativa, onde poderiam ganhar na redução de custos através da compra em maior quantidade, e, conseqüentemente, obterem um melhor resultado financeiro final melhor.

GRÁFICO 10: Extinção de intermediários na comercialização após se tornar cooperados.

Quanto às suas EXPECTATIVAS INICIAIS ao se tornar cooperado, como avalia a Cooperativa em relação à: Extinção de intermediários na comercialização.

23 responses



FONTE: A autora.

GRÁFICO 11: Melhoria de renda após tornar-se cooperado.

Quanto às suas EXPECTATIVAS INICIAIS ao se tornar cooperado, como avalia a Cooperativa em relação à: Melhoria de renda após se tornar cooperado.

23 responses



FONTE: A autora.

O atendimento (humano) recebido pelos cooperados em suas cooperativas, foi avaliado pela maioria (69,6%) como tendo atendido às expectativas iniciais, e, 17,4% tiveram suas expectativas superadas.

GRÁFICO 12: Percepção em relação ao atendimento humano nas cooperativas.



FONTE: A autora.

Quanto à participação nos lucros e resultados da cooperativa, 47,8% responderam que não atendeu as expectativas, 21,7% disseram que atendeu, e, 30,4% indicaram não haver este serviço. Mais um fator que indica o pouco conhecimentos dos cooperados sobre seus direitos e deveres na cooperativa, já que é característica da sociedade cooperativa a distribuição dos lucros. Ou, pode não estar havendo distribuição de resultados devido às cooperativas não terem tido resultados positivos.

GRÁFICO 13: Percepção quanto à distribuição de lucros das cooperativas.



FONTE: A autora.

Finalmente, sobre a preferência dos agricultores cooperados em comercializar seus produtos e fazer aquisição de insumos junto à cooperativa, a pesquisa demonstrou que está baixa. Pois 69,6% informou que comercializa sua produção por meio da cooperativa na minoria das vezes, e, 65,2% disse que faz aquisição de insumos junto à cooperativa também na minoria das vezes. Ambas respostas indicam que a principalidade das cooperativas está baixa nas transações de compra e venda realizadas pelos seus cooperados.

GRÁFICO 14: Preferência pelas cooperativas na comercialização dos produtos.



FONTE: A autora.

GRÁFICO 15: Preferência pelas cooperativas na aquisição de insumos.



FONTE: A autora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante literatura estudada, confirma-se que o cooperativismo apresenta benefícios em relação à atuação individual, proporcionando ganhos de força competitiva e poder de negociação. Na agricultura familiar não é diferente, pois, aqueles que produzem em menor escala, tornam-se mais competitivos frente ao mercado através da atuação em grupo.

Para verificar a percepção dos agricultores familiares cooperados em relação à tais benefícios, realizou-se a presente pesquisa, através da aplicação de um questionário aos participantes de duas cooperativas, ambas localizadas na região sudoeste do Estado do Paraná, e formada por produtores rurais com perfil de agricultura familiar, ou seja, onde a principal fonte de renda da família provém da atividade agrícola desenvolvida na própria propriedade rural e são os próprios produtores e sua família que desenvolvem tais atividades. A diversidade de culturas também característica neste perfil.

A principal limitação do estudo foi a dificuldade de acesso a estes agricultores, que evitam fornecer informações sobre a propriedade e principalmente, informações sobre ganhos financeiros. Assim, justifica-se o fato de que, das mais de setenta pesquisas enviadas, houve o retorno de vinte e três respondentes.

Ao serem analisadas as respostas destes agricultores, e, inter-relacionando-as, percebe-se que o processo de baixa preferência dos cooperados na realização de suas transações comerciais através das cooperativas a qual pertencem, faz com que estas percam a força perante o mercado, e, conseqüentemente, disponham de menos recursos para investir na melhoria dos serviços.

Em contrapartida, se o cooperado não está priorizando a realização de suas transações comerciais pela cooperativa, possivelmente não tem observado vantagem em fazê-lo.

Surge aí, então a necessidade da educação cooperativista, que possibilite ao cooperado conhecer os benefícios do cooperativismo, esclarecendo que o resultado da cooperativa irá, posteriormente, se transformar em benefício para cada um dos cooperados. Este processo de educação deve estender-se àqueles responsáveis pela gestão das cooperativas, possibilitando o desenvolvimento de políticas que incentivem a participação dos cooperados nos eventos, treinamentos e assembleias, a fim de que todos contribuam para este desenvolvimento e sejam desenvolvidos.

5.1 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

- Como levar o conhecimento sobre cooperativismo às classes economicamente e intelectualmente menos favorecidas da população?
- Quais os motivos que levam os cooperados a desistirem do cooperativismo?
- Como a legislação brasileira favorece (ou desfavorece) o cooperativismo?
- Estudos de casos sobre cooperativas de sucesso.
- Como viabilizar a intercooperação entre as cooperativas menores?

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 11326/06, de 24 de Junho de 2006. **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rural**. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2006/Lei/L11326>. Acesso em 21/10/2018.

_____. Lei 5764/71, de 16 de Dezembro de 1971. **Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5764.htm>. Acesso em 16/04/2019.

_____. Lei 10406, de 10 de Janeiro de 2002. **Código Civil Brasileiro**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10406.htm>. Acesso em 15/12/2019.

_____. Ministério de Desenvolvimento Agrário. **O que é a Agricultura familiar**. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-%C3%A9-agriculturafamiliar>> Acesso em 20/10/2018.

_____. Ministério de Desenvolvimento Agrário. NAVARRO, Tassia. **Cooperativismo na Agricultura Familiar**. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/cooperativismo-na-agricultura-familiar>> Acesso em 20/10/2019.

_____. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **O que é Cooperativismo e Associativismo**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/cooperativismo-associativismo>>, Acesso em 06/01/2019.

_____. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Cooperativismo e Associativismo no Brasil**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/cooperativismoassociativismo/cooperativismo-brasil>>. Acesso em 05/04/2019.

_____. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Cooperativismo e Associativismo no Brasil**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/cooperativismoassociativismo/cooperativismo-brasil>> Acesso em 16/04/2019.

SEBRAE. **Entenda o que é Cooperação**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/cultura-da-cooperacaoempreendimentos-coletivos,fe1a7e0805b1a410VgnVCM1000003b74010aRCRD>> Acesso em 20/10/2019.

_____. **Cooperativa: o que é, para que serve, como funciona**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/cooperativa-o-que-e-para-queserve-como>>

funciona,7e519bda15617410VgnVCM2000003c74010aRCRD> Acessado em: 22 de Outubro de 2019.

BIALOSKORSKI NETO, S. **Agrobusiness Cooperativo**. In: ZYLBERSZTAJN, D & NEVES, M. F. (Coord.) Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares: indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária, distribuição. 1. ed. São Paulo:Pioneira Thomson Learning, 2005.

BIALOSKORSKI NETO, S.; PINTO, A. K. Evolução do Agronegócio e do Cooperativismo Agropecuário: uma análise comparativa de desempenho e impacto econômico. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE PESQUISADORES EM COOPERATIVISMO, 2, **2012**, Porto Alegre.

CEPEA (Centro de Pesquisas Avançadas em Economia Aplicada – CEPEA ESALQ/USP, 2019). **Planilha_PIB_Cepea_Portugues_Site_atualizada**. Disponível em:<

[http://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/sut.pib_ago_2019.1nov2019_rev%20\(1\).pdf](http://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/sut.pib_ago_2019.1nov2019_rev%20(1).pdf)> Acessado em: 18 de novembro de 2019.

COOK, Michael L. **The future of U.S. agricultural cooperatives**. 2012. Disponível em: <<https://www.translatetheweb.com/?from=en&to=pt&ref=SERP&dl=en&rr=UC&a=htt ps%3a%2f%2fwww.annualreviews.org%2fdoi%2f10.1146%2fannurevresource-091912-151928>>, acessado em 15 de Dezembro de 2019.

OCB, 2019. **Anuário do Cooperativismo Brasileiro, 2019**.Disponível em: <<https://somoscooperativismo.coop.br/publicacao/53/anuario-do-cooperativismobrasileiro-2019>>. Assesado em 15 de Dezembro de 2019.

OLIVEIRA, D. et al. **A produção de novidades: como os agricultores fazem para fazer diferente?** In: SCHNEIDER, S.; GAZOLLA, M. (Org.). Os atores do desenvolvimento rural: perspectivas teóricas e práticas sociais. p. 91-115. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2011.

LAGO, Adriano.**Fatores condicionantes do desenvolvimento de relacionamentos intercooperativos no cooperativismo agropecuário**. il. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios, Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, 2010.

LANDAU,E.C. et al. **Concentração Geográfica da Agricultura Familiar no Brasil**.

Disponível em:

<<http://www.bdpa.cnptia.embrapa.br/consulta/busca?b=ad&id=965105&biblioteca=vazio&busca=965105&qFacets=965105&sort=&paginacao=t&paginaAtual=1>> Acessado em 06 de Janeiro de 2019.

MUNDOCOOP, 2019. **Cooperativas marcam presença entre as maiores e melhores da Revista Exame**. Disponível em:

<<http://www.mundocoop.com.br/especial/cooperativas-marcam-presenca-entre-asmaiores-e-melhores-da-revista-exame.html>> Acessado em 14 de Dezembro de 2019.

PINTO, A.K. **A relação entre a riqueza criada e o desempenho econômico financeiro das cooperativas agropecuárias brasileiras.** Dissertação (Programa de pós-graduação em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 36-37. 2014.

ANEXO 1 – FORMULÁRIO DE PESQUISA

Olá!

Sou pós-graduanda do curso de Especialização em Gestão de Negócios, da Universidade Federal do Paraná, e, para fins de utilização em minha monografia de conclusão de curso, estou realizando a pesquisa:

A PERCEPÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES COOPERADOS EM RELAÇÃO AOS BENEFÍCIOS PROPORCIONADOS PELAS COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS, NA REGIÃO SUDESTE DO PARANÁ.

E para tal, solicito a sua participação respondendo ao questionário que segue.

Destaco que a participação é anônima, não sendo necessária a identificação do respondente e da Cooperativa da qual participa, e, que os resultados não serão analisados ou divulgados individualmente.

Desde já, agradeço a sua participação.

Muito obrigada!

Suzane Bosc Wójcikiewicz.

Contato: suzane_bosc@hotmail.com

A PERCEPÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES COOPERADOS EM RELAÇÃO AOS BENEFÍCIOS PROPORCIONADOS PELAS COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS, NA REGIÃO SUDOESTE DO PARANÁ.

I - IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DO COOPERADO.

*Obrigatório

Sexo: *

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não informar.

Idade (anos): *

- até 25
- 25-40
- 40-65
- 65 ou mais

Escolaridade: *

- até o 4º ano do ensino fundamental
- ensino fundamental completo
- ensino médio completo
- curso técnico
- graduação completa
- pós-graduação completa
- não-alfabetizado

Quantidade de pessoas residentes na propriedade: *

- 1
- 2
- 3-5
- 6 ou mais.

Dos residentes na propriedade, quantos participam da atividade agrícola? *

- todos
- a maioria
- a minoria

Qual a faixa de renda mensal familiar (considerar salário mínimo nacional de R\$998,00) *

- menor que salário mínimo
- entre 1 e 3 salários mínimos
- entre 3 e 5 salários mínimos
- entre 5 e 10 salários mínimos
- 10 salários mínimos ou mais

Qual a principal atividade geradora de renda na propriedade rural? *

- produção de grãos
- produção/seleção de ervas
- agro-indústria
- produção de verduras
- produção de frutas
- mais de 1 atividade

Quanto tempo é cooperado? *

- menos de 1 ano
- entre 1 e 3 anos
- entre 3 e 10 anos
- 10 anos ou mais

Participa das assembleias, reuniões e eventos da cooperativa? *

- Nunca
- Raramente
- Frequentemente
- Sempre

Conhece seus direitos e deveres como cooperado? *

- Não conheço
- Conheço pouco
- Conheço muito bem.

A PERCEPÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES COOPERADOS EM RELAÇÃO AOS BENEFÍCIOS PROPORCIONADOS PELAS COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS, NA REGIÃO SUDOESTE DO PARANÁ.

II - QUANTO AOS SERVIÇOS OFERTADOS PELA COOPERATIVA AO COOPERADO

Qual a frequência com que utiliza o seguinte serviço na sua Cooperativa: Assistência técnica para o manejo da terra. *

- Sempre
- Às vezes
- Nunca
- Não há este serviço

Qual a frequência com que utiliza o seguinte serviço na sua Cooperativa: Orientação profissional quanto à opção de culturas e insumos. *

- Sempre
- Às vezes
- Nunca
- Não há este serviço

Qual a frequência com que utiliza o seguinte serviço na sua Cooperativa: Assessoria para certificações. *

- Sempre
- Às vezes
- Nunca
- Não há este serviço

Qual a frequência com que utiliza o seguinte serviço na sua Cooperativa: Assessoria fiscal/tributária. *

- Sempre
- Às vezes
- Nunca
- Não há este serviço

Qual a frequência com que utiliza o seguinte serviço na sua Cooperativa: Assessoria para acesso ao crédito. *

- Sempre
- Às vezes
- Nunca
- Não há este serviço

Qual a frequência com que utiliza o seguinte serviço na sua Cooperativa: Informações sobre tendências de mercado. *

- Sempre
- Às vezes
- Nunca
- Não há este serviço

Qual a frequência com que utiliza o seguinte serviço na sua Cooperativa: Convênios para comercialização dos produtos (junto à empresas, órgãos públicos, redes varejistas, etc.). *

- Sempre
- Às vezes
- Nunca
- Não há este serviço

Qual a frequência com que utiliza o seguinte serviço na sua Cooperativa: Venda antecipada da safra. *

- Sempre
- Às vezes
- Nunca
- Não há este serviço

Qual a frequência com que utiliza o seguinte serviço na sua Cooperativa: Compra de insumos para produção através da Cooperativa. *

- Sempre
- Às vezes
- Nunca
- Não há este serviço

Qual a frequência com que utiliza o seguinte serviço na sua Cooperativa: Espaço físico para armazenagem da produção. *

- Sempre
- Às vezes
- Nunca
- Não há este serviço

Quanto às suas EXPECTATIVAS INICIAIS ao se tornar cooperado, como avalia a Cooperativa em relação à: Assistência técnica para o manejo da terra. *

- Superou às expectativas
- Atendeu às expectativas
- Não atendeu às expectativas
- Não há este serviço.

Quanto às suas EXPECTATIVAS INICIAIS ao se tornar cooperado, como avalia a Cooperativa em relação à: Orientação profissional quanto à opção de culturas e insumos. *

- Superou às expectativas
- Atendeu às expectativas
- Não atendeu às expectativas
- Não há este serviço.

Quanto às suas EXPECTATIVAS INICIAIS ao se tornar cooperado, como avalia a Cooperativa em relação à: Assessoria para certificações. *

- Superou às expectativas
- Atendeu às expectativas
- Não atendeu às expectativas
- Não há este serviço.

Quanto às suas EXPECTATIVAS INICIAIS ao se tornar cooperado, como avalia a Cooperativa em relação à: Assessoria fiscal/tributária. *

- Superou às expectativas
- Atendeu às expectativas
- Não atendeu às expectativas
- Não há este serviço.

Quanto às suas EXPECTATIVAS INICIAIS ao se tornar cooperado, como avalia a Cooperativa em relação à: Assessoria fiscal/tributária. *

- Superou às expectativas
- Atendeu às expectativas
- Não atendeu às expectativas
- Não há este serviço.

Quanto às suas EXPECTATIVAS INICIAIS ao se tornar cooperado, como avalia a Cooperativa em relação à: Assessoria para acesso ao crédito. *

- Superou às expectativas
- Atendeu às expectativas
- Não atendeu às expectativas
- Não há este serviço.

Quanto às suas EXPECTATIVAS INICIAIS ao se tornar cooperado, como avalia a Cooperativa em relação à: Informações sobre tendências de mercado. *

- Superou às expectativas
- Atendeu às expectativas
- Não atendeu às expectativas
- Não há este serviço.

Quanto às suas EXPECTATIVAS INICIAIS ao se tornar cooperado, como avalia a Cooperativa em relação a: Convênios para comercialização dos produtos (junto à empresas, órgãos públicos, redes varejistas, etc.). *

- Superou às expectativas
- Atendeu às expectativas
- Não atendeu às expectativas
- Não há este serviço.

Quanto às suas EXPECTATIVAS INICIAIS ao se tornar cooperado, como avalia a Cooperativa em relação à: Venda antecipada da safra. *

- Superou às expectativas
- Atendeu às expectativas
- Não atendeu às expectativas
- Não há este serviço.

Quanto às suas EXPECTATIVAS INICIAIS ao se tornar cooperado, como avalia a Cooperativa em relação à: Compra de insumos para produção através da Cooperativa. *

- Superou às expectativas
- Atendeu às expectativas
- Não atendeu às expectativas
- Não há este serviço.

Quanto às suas EXPECTATIVAS INICIAIS ao se tornar cooperado, como avalia a Cooperativa em relação a: Espaço físico para armazenagem da produção. *

- Superou às expectativas
- Atendeu às expectativas
- Não atendeu às expectativas
- Não há este serviço.

Quanto às suas EXPECTATIVAS INICIAIS ao se tornar cooperado, como avalia a Cooperativa em relação a: Atendimento (humano) dos cooperados na Cooperativa:. *

- Superou às expectativas
- Atendeu às expectativas
- Não atendeu às expectativas
- Não há este serviço.

Quanto às suas EXPECTATIVAS INICIAIS ao se tornar cooperado, como avalia a Cooperativa em relação à: Melhoria de renda após se tornar cooperado. *

- Superou às expectativas
- Atendeu às expectativas
- Não atendeu às expectativas
- Não há este serviço.

Quanto às suas EXPECTATIVAS INICIAIS ao se tornar cooperado, como avalia a Cooperativa em relação à: Redução nos custos de produção. *

- Superou às expectativas
- Atendeu às expectativas
- Não atendeu às expectativas
- Não há este serviço.

Quanto às suas EXPECTATIVAS INICIAIS ao se tornar cooperado, como avalia a Cooperativa em relação à: Extinção de intermediários na comercialização. *

- Superou às expectativas
- Atendeu às expectativas
- Não atendeu às expectativas
- Não há este serviço.

Quanto às suas EXPECTATIVAS INICIAIS ao se tornar cooperado, como avalia a Cooperativa em relação à: Participação nos lucros e/ou resultados da Cooperativa. *

- Superou às expectativas
- Atendeu às expectativas
- Não atendeu às expectativas
- Não há este serviço.

A PERCEPÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES COOPERADOS EM RELAÇÃO AOS BENEFÍCIOS PROPORCIONADOS PELAS COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS, NA REGIÃO SUDOESTE DO PARANÁ.

III - PRINCIPALIDADE DA COOPERATIVA NOS NEGÓCIOS DA COOPERATIVA

Quanto à comercialização dos produtos, com qual frequência à faz através da Cooperativa? *

- Sempre
- Na maioria das vezes
- Na minoria das vezes
- Nunca.

Quanto à aquisição de insumos, com qual frequência à faz através da Cooperativa? *

- Sempre
- Na maioria das vezes
- Na minoria das vezes
- Nunca.

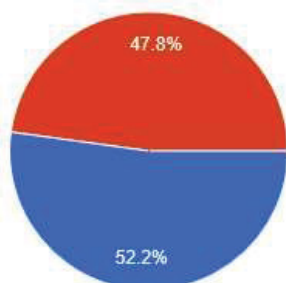
VOLTAR

ENVIAR

ANEXO 2 – RESULTADOS DA PESQUISA

Sexo:

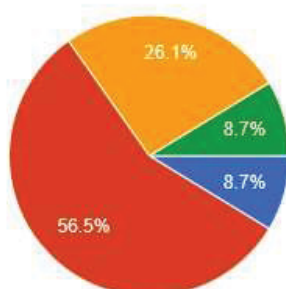
23 responses



- Masculino
- Feminino
- Prefiro não informar.

Idade (anos):

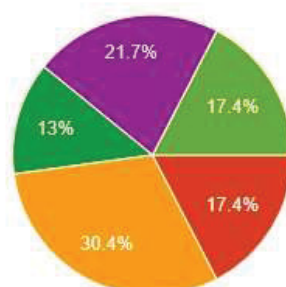
23 responses



- até 25
- 25-40
- 40-65
- 65 ou mais

Escolaridade:

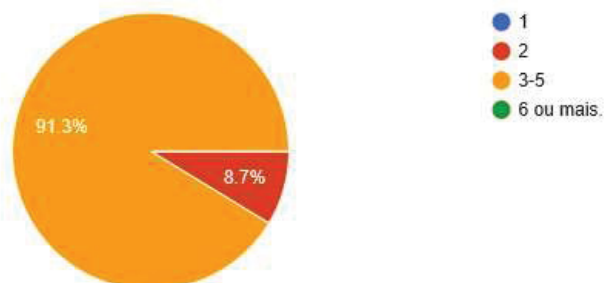
23 responses



- até o 4º ano do ensino fundamental
- ensino fundamental completo
- ensino médio completo
- curso técnico
- graduação completa
- pós-graduação completa
- não-alfabetizado
- até 4º ano do ensino fundamental

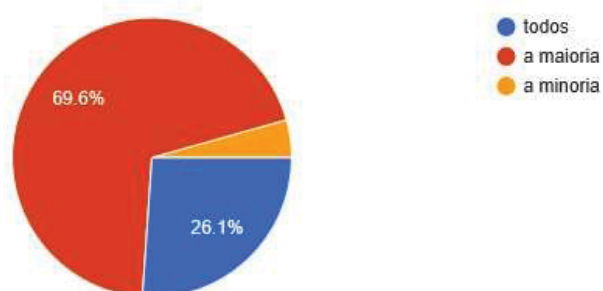
Quantidade de pessoas residentes na propriedade:

23 responses



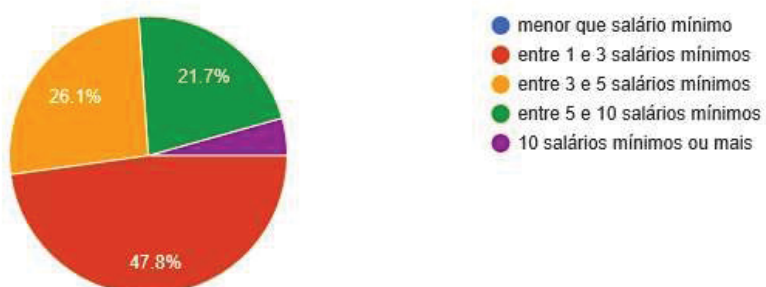
Dos residentes na propriedade, quantos participam da atividade agrícola?

23 responses



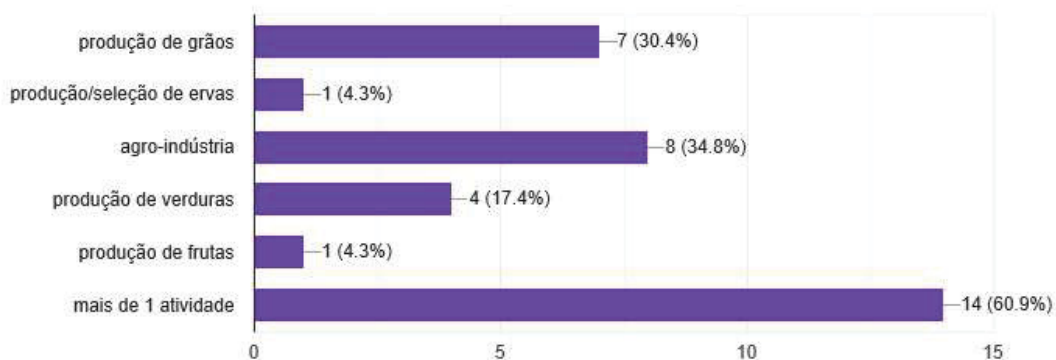
Qual a faixa de renda mensal familiar (considerar salário mínimo nacional de R\$998,00)

23 responses



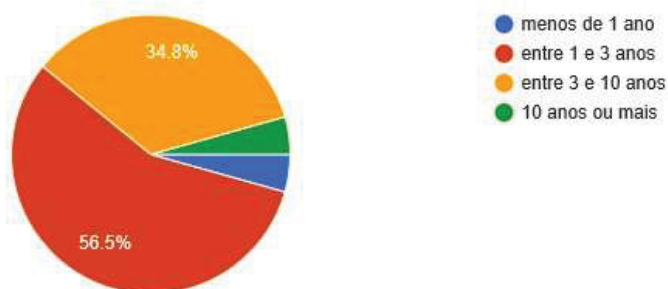
Qual a principal atividade geradora de renda na propriedade rural?

23 responses



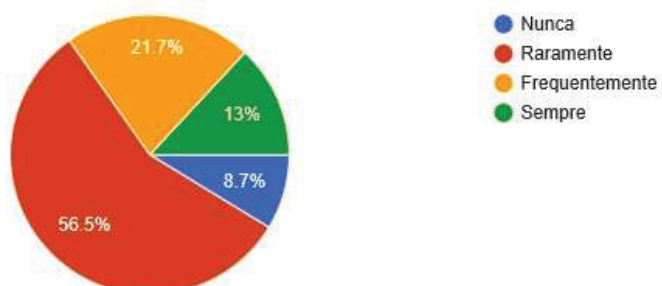
Quanto tempo é cooperado?

23 responses



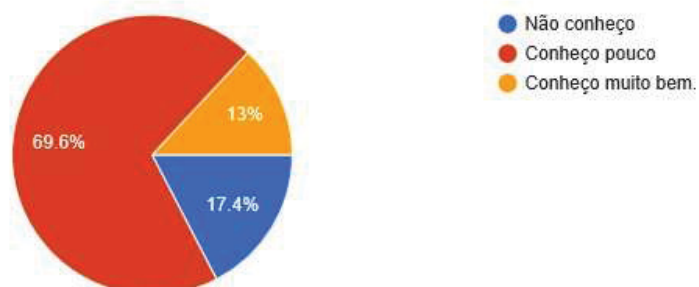
Participa das assembleias, reuniões e eventos da cooperativa?

23 responses



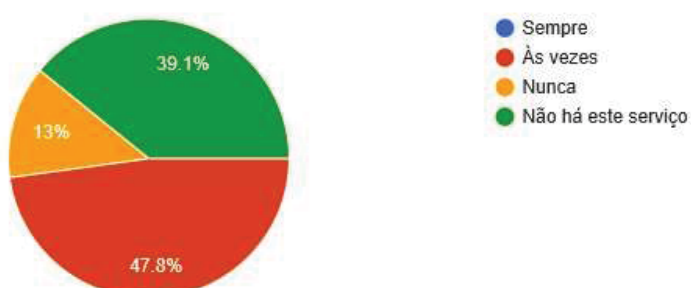
Conhece seus direitos e deveres como cooperado?

23 responses



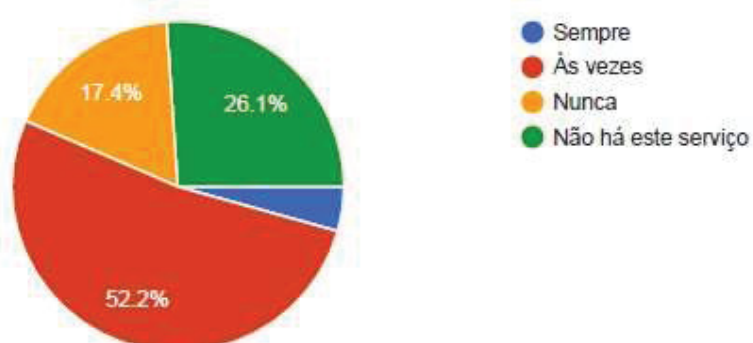
Qual a frequência com que utiliza o seguinte serviço na sua Cooperativa:
Assistência técnica para o manejo da terra.

23 responses



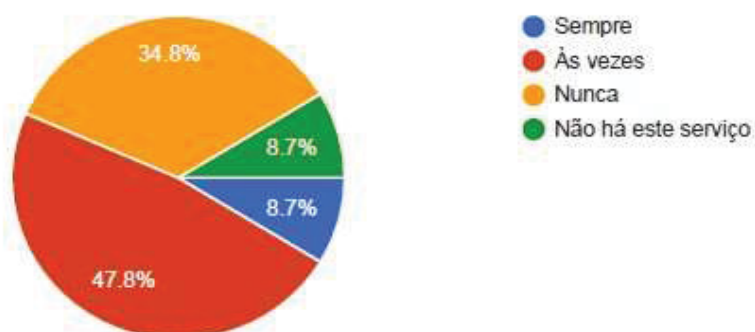
Qual a frequência com que utiliza o seguinte serviço na sua Cooperativa:
Orientação profissional quanto à opção de culturas e insumos.

23 responses



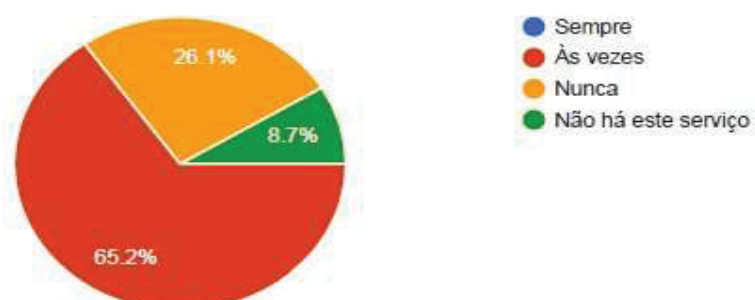
Qual a frequência com que utiliza o seguinte serviço na sua Cooperativa:
Assessoria para certificações.

23 responses



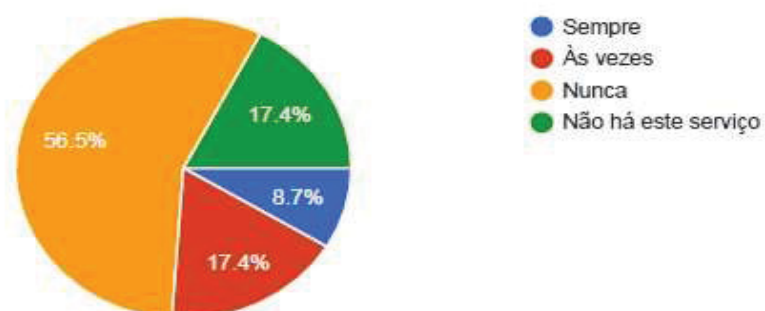
Qual a frequência com que utiliza o seguinte serviço na sua Cooperativa:
Assessoria fiscal/tributária.

23 responses



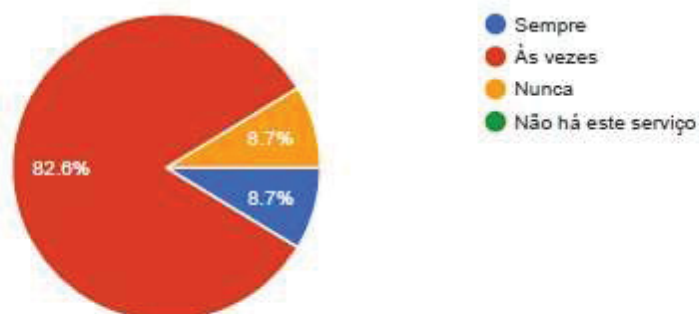
Qual a frequência com que utiliza o seguinte serviço na sua Cooperativa:
Assessoria para acesso ao crédito.

23 responses



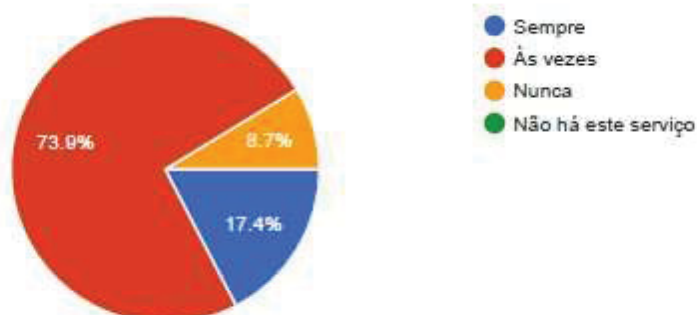
Qual a frequência com que utiliza o seguinte serviço na sua Cooperativa: Informações sobre tendências de mercado.

23 responses



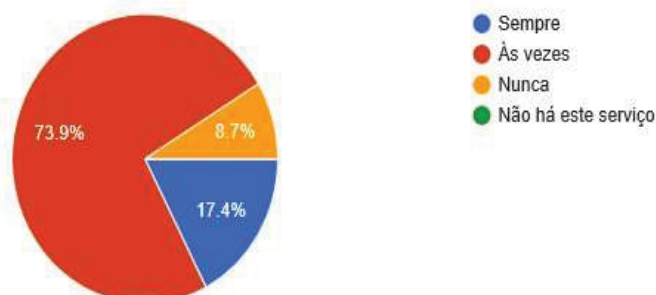
Qual a frequência com que utiliza o seguinte serviço na sua Cooperativa: Convênios para comercialização dos produtos (junto à empresas, órgãos públicos, redes varejistas, etc.).

23 responses



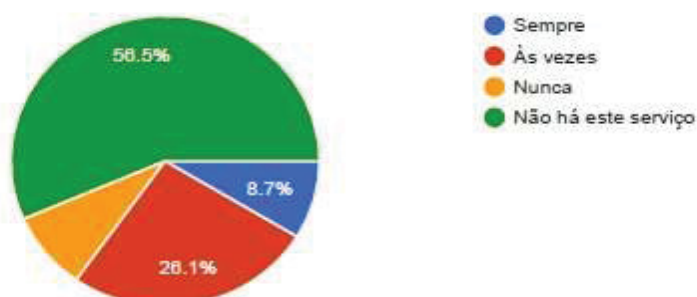
Qual a frequência com que utiliza o seguinte serviço na sua Cooperativa: Venda antecipada da safra.

23 responses



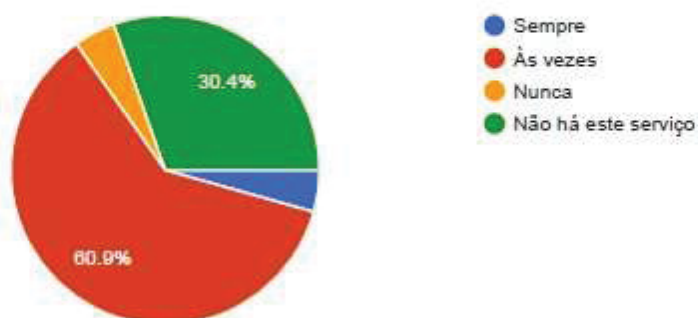
Qual a frequência com que utiliza o seguinte serviço na sua Cooperativa: Espaço físico para armazenagem da produção.

23 responses



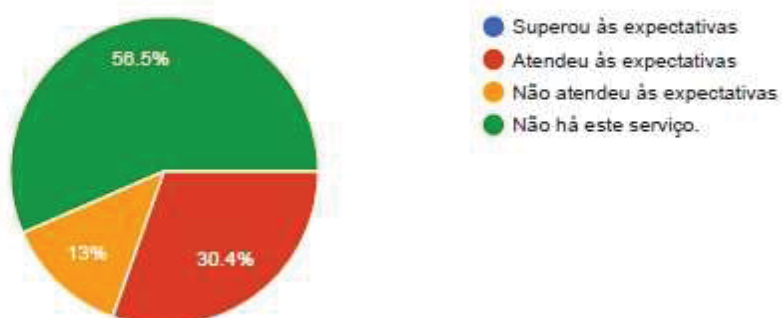
Qual a frequência com que utiliza o seguinte serviço na sua Cooperativa: Compra de insumos para produção através da Cooperativa.

23 responses



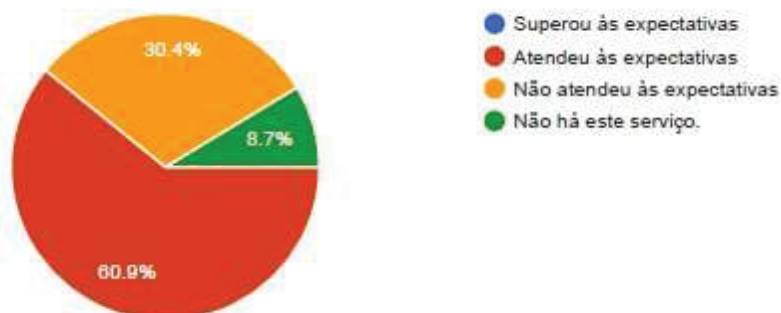
Quanto às suas EXPECTATIVAS INICIAIS ao se tornar cooperado, como avalia a Cooperativa em relação à: Assistência técnica para o manejo da terra.

23 responses



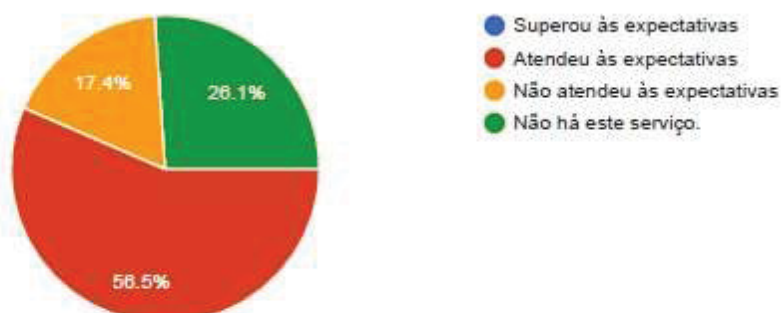
Quanto às suas EXPECTATIVAS INICIAIS ao se tornar cooperado, como avalia a Cooperativa em relação à: Assessoria para certificações.

23 responses



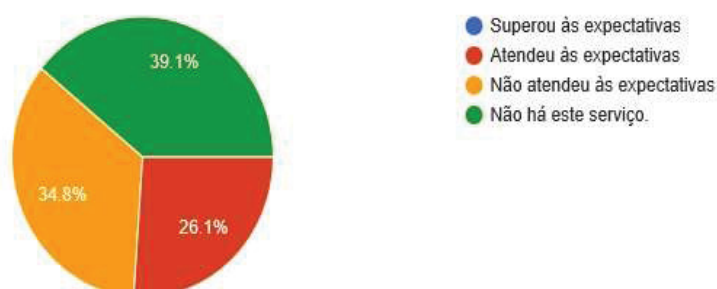
Quanto às suas EXPECTATIVAS INICIAIS ao se tornar cooperado, como avalia a Cooperativa em relação à: Assessoria fiscal/tributária.

23 responses



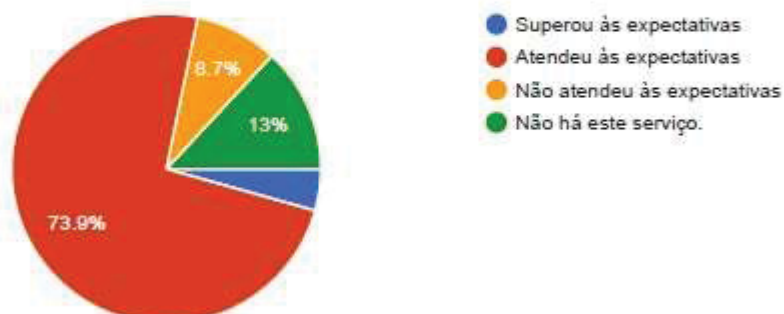
Quanto às suas EXPECTATIVAS INICIAIS ao se tornar cooperado, como avalia a Cooperativa em relação à: Assessoria para acesso ao crédito.

23 responses



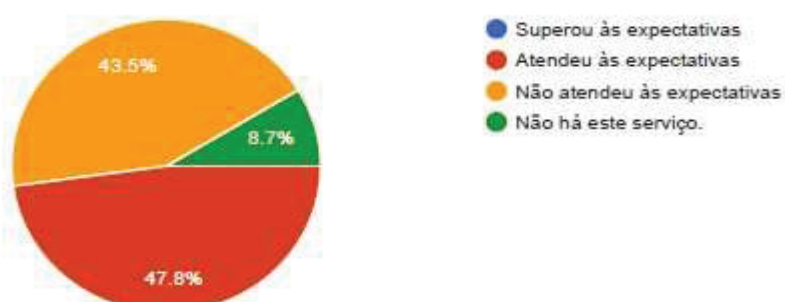
Quanto às suas EXPECTATIVAS INICIAIS ao se tornar cooperado, como avalia a Cooperativa em relação à: Informações sobre tendências de mercado.

23 responses



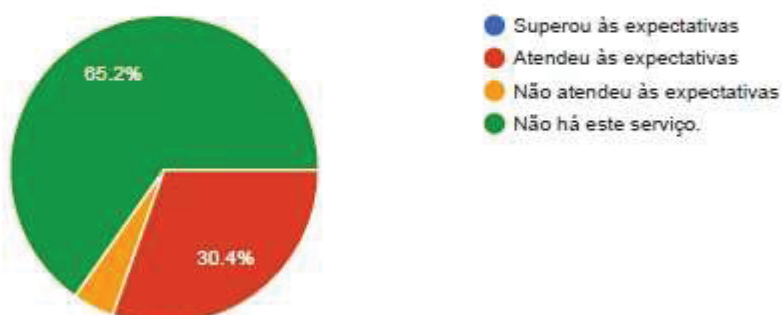
Quanto às suas EXPECTATIVAS INICIAIS ao se tornar cooperado, como avalia a Cooperativa em relação a: Convênios para comercialização dos produtos (junto à empresas, órgãos públicos, redes varejistas, etc.).

23 responses



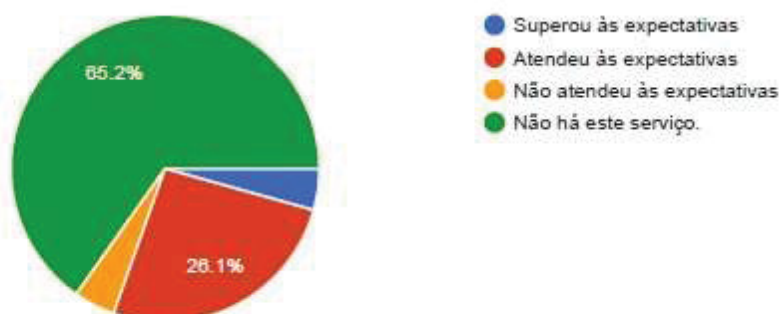
Quanto às suas EXPECTATIVAS INICIAIS ao se tornar cooperado, como avalia a Cooperativa em relação à: Venda antecipada da safra.

23 responses



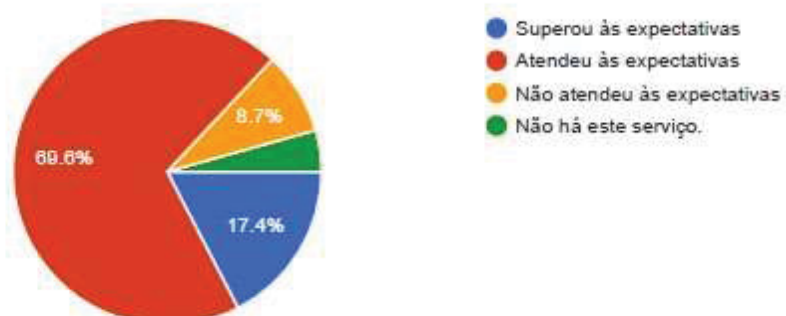
Quanto às suas EXPECTATIVAS INICIAIS ao se tornar cooperado, como avalia a Cooperativa em relação a: Espaço físico para armazenagem da produção.

23 responses



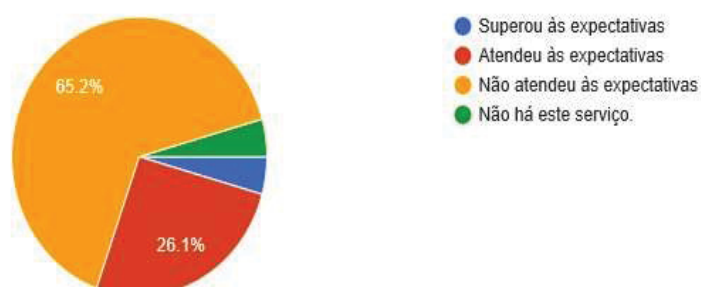
Quanto às suas EXPECTATIVAS INICIAIS ao se tornar cooperado, como avalia a Cooperativa em relação a: Atendimento (humano) dos cooperados na Cooperativa.

23 responses



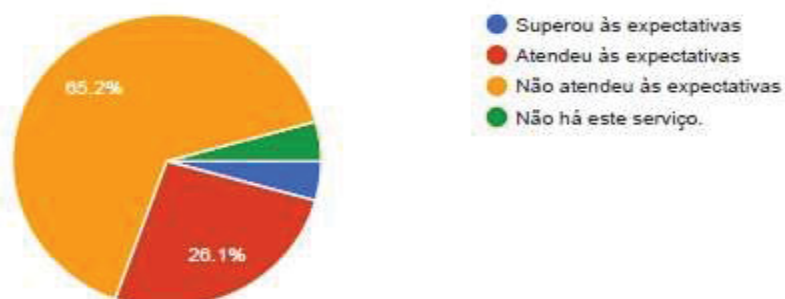
Quanto às suas EXPECTATIVAS INICIAIS ao se tornar cooperado, como avalia a Cooperativa em relação à: Melhoria de renda após se tornar cooperado.

23 responses



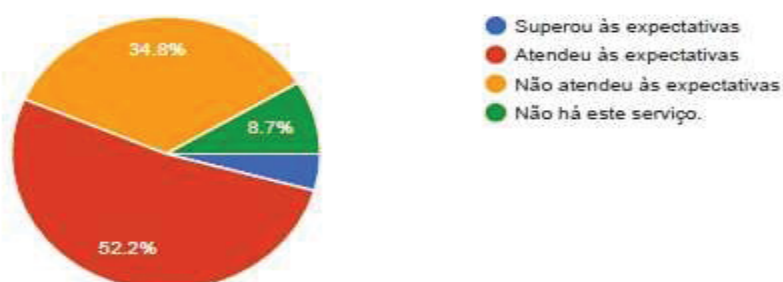
Quanto às suas EXPECTATIVAS INICIAIS ao se tornar cooperado, como avalia a Cooperativa em relação à: Redução nos custos de produção.

23 responses



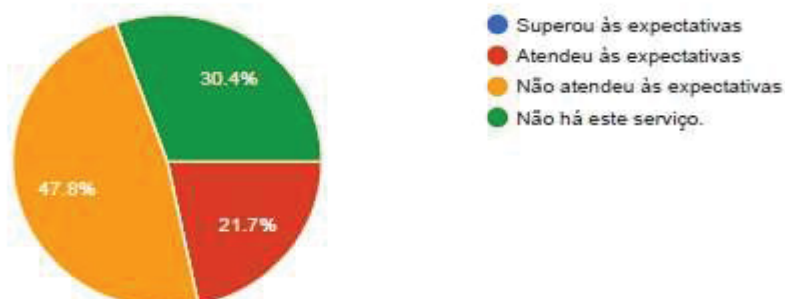
Quanto às suas EXPECTATIVAS INICIAIS ao se tornar cooperado, como avalia a Cooperativa em relação à: Extinção de intermediários na comercialização.

23 responses



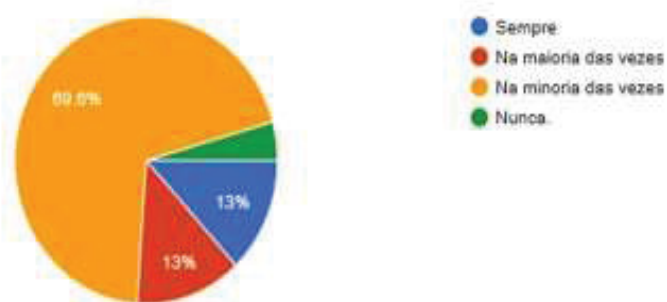
Quanto às suas EXPECTATIVAS INICIAIS ao se tornar cooperado, como avalia a Cooperativa em relação à: Participação nos lucros e/ou resultados da Cooperativa.

23 responses



Quanto à comercialização dos produtos, com qual frequência à faz através da Cooperativa?

23 responses



Quanto à aquisição de insumos, com qual frequência à faz através da Cooperativa?

23 responses

